



Atividades de LAB em destaque

Planos de Controlo de Qualidade e de Segurança da Água

PÁGS.4 e 5

Dia Internacional da Mulher

Tema da Igualdade de Género na ordem do dia

PÁGS.8 e 9

Admissões na EPAL e AdVT

Empresas integram 26 novos Trabalhadores

PÁGS.16 e 17

Poupe água hoje para ter amanhã

Não gaste mais do que precisa

Campanha de sensibilização para a poupança e uso eficiente da água visa apoiar municípios e entidades gestoras

PÁGS.10 e 11





Não há como fugir. O tema de capa desta edição é, naturalmente, a seca.

Enfrentamos um período de seca severa a extrema em todo o território nacional. A EPAL, enquanto Empresa cuja actividade depende desta dádiva incrível da natureza – chamada Água – desenvolve e promove, ao longo de todo o ano, campanhas e acções de sensibilização para alertar a população para a necessidade de preservarmos e usarmos este bem de forma eficiente. A urgência na difusão desta mensagem levou a que EPAL e a Águas do Vale do Tejo disponibilizassem a Campanha de Sensibilização “Poupe água hoje para ter amanhã. Não gaste mais do que precisa” aos municípios que servem em alta e às entidades gestoras que actuam na sua área de abrangência. Por ser uma preocupação com carácter nacional, o Grupo Águas de Portugal disponibilizou-a no Portal da Água para que possa ser utilizada por todas as entidades interessadas na sua divulgação. Permitam-me orgulhosamente destacar que toda a campanha foi pensada e desenvolvida internamente pela Direcção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental da EPAL.

Ainda que os esforços individuais na poupança de água sejam parte integrante da solução, apenas a redução do consumo de água nas nossas casas é insuficiente. É urgente repensar no aumento da eficiência hídrica nos grandes utilizadores industriais e agrícolas, assim como nos sistemas de transporte e distribuição de água.

A seca em Portugal não é um problema novo e não se extingue quando chove num curto período de tempo e com pouca intensidade. De acordo com os relatórios do IPCC – que estabelecem cenários climáticos – entre outras conclusões, estimam reduções da precipitação na ordem dos 30 % nas próximas décadas. Ou seja, acreditarmos que mais dia menos dia as gotas milagrosas acabam por cair do céu é não acautelarmos o futuro que, cada vez mais, nos assombra.

Até breve.

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal distribuição gratuita
Edição:
Legal Nº 8463/85 -
- Registado na DGCS sob o Nº 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Miguel Costa (AAL), Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Loureiro e Susana Fé (CMEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Paula Serrinha (DCL), Maria Silva (DGA), Miguel Borges (DID), Catarina Eusébio, Luís Avelar, Sónia Mexia, Rosário Cabeças, Joaquim Baetas e Maria João Botelho (DOA/DOS), José Ferreira (DPT), Ana Rego e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE) Carolina Mendes (DSI), Ana Conde e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Também colaboraram: Andréa Borges e Carla Vieira da Silva (CMEA), AREPAL, Comissão de Trabalhadores, Isabel Fernandes (DCM), Rita Monteiro (DGA), DSE, Cátia Henriques (MAN) e Pedro Inácio (MDA).

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt

Água da Torneira, a opção mais sustentável

Entidades aderem ao desafio de consumo da EPAL

O **Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna** reforçou a sua opção no consumo de água da torneira, como a opção mais amiga do Ambiente, com a colocação de um bebedouro nas suas instalações. No âmbito da área de Responsabilidade Social e Ambiental, nomeadamente o Projeto “Sustentabilidade” do ISCPPI, a EPAL juntou-se ao Instituto para sensibilizar para o consumo de água da torneira de forma sustentável, uma opção segura e económica, que permite reduzir a utilização de plásticos de uso único nas instalações do ISCPPI.



A **UNICEF Portugal** aderiu à campanha da EPAL de incentivo ao consumo sustentável de água da rede pública da cidade de Lisboa. A partir de agora, os espaços comuns das suas instalações passam a contar com as peças de vidro da EPAL para disponibilização deste bem essencial, iniciativa que reflete a adoção de boas práticas ambientais contribuindo, também, para o cumprimento dos



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A **ADENE - Agência para a Energia** aderiu à campanha da EPAL, reafirmando a sua escolha pela água da torneira como uma opção de qualidade e que contribui para uma maior eficiência de recursos e para um melhor ambiente para todos.

Os nossos jarros de vidro passam a estar disponíveis nas salas de reuniões e outras áreas comuns, possibilitando o acesso universal ao consumo sustentável de água da rede pública e evidenciando boas práticas ecológicas, dando cumprimento, também neste âmbito, aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.



A **União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa** aderiu à campanha de consumo de água da torneira, reconhecendo este bem universal como uma opção de excelente qualidade e amiga do Ambiente. A partir de agora, esta entidade passa, assim, a dispor de jarros de vidro “Água da EPAL” nas suas salas de reuniões e de coffee break, contribuindo para um planeta mais verde e para passar a mensagem da sustentabilidade da água da torneira na cidade e além-fronteiras. ● CMEA



A 20 de janeiro, Maria do Mar faleceu. Homenageamos uma profissional e mulher incomparável e sublime.

De uma generosidade ímpar que marcou, na sua passagem pela EPAL, os que tiveram o privilégio de com ela trabalhar ou a honra de com ela conviver. Muitos colegas têm histórias, na sua vida,

ou dos seus filhos, das quais a Mar faz parte, sempre edificante, colaborando e apoiando, sempre dando.

Ficam connosco as grandes lembranças e as imensas saudades da Mar, da gargalha única e do timbre de voz inconfundível.

Para Sempre Obrigada, Maria do Mar. ●

ISABEL FERNANDES DCM



Evoluções na Equipa da Vigilância

CÁTIA HENRIQUES FRANCO MAN

A Rede de Distribuição de Lisboa abrange todo o concelho ao longo de cerca de 100,05 km², numa ordem de grandeza de aproximadamente 1500 km de condutas, 7300 ramais e 26000 entidades (válvulas, ventosas, câmaras de visita, etc), em cerca de 4400 ruas.

A Equipa da Vigilância, desde sempre, tem sido os “olhos” da EPAL nas ruas de Lisboa mas, nos últimos anos, estes “olhos” mudaram e sofreram um upgrade, adquirindo um know-how da rede que, anteriormente, não era tão coeso. O presente artigo tem como principal objetivo partilhar as principais atualizações que alteraram e melhoraram o dinamismo desta Equipa.

Antigamente, as principais tarefas limitavam-se a apresentar, internamente, a observação da rede através do preenchimento de uma folha diária denominada “Relatório do vigilante da rede”. Maioritariamente, a distribuição do local/ruas a vigiar era gerada através de condicionalismos como, por exemplo, a necessidade do vigilante visitar uma determinada obra. Posteriormente à deslocação à obra, o técnico deveria fazer uma ronda na área envolvente, ou seja a distribuição das ruas a vigiar era, de certa forma, aleatória.

Também eram chamados, pontualmente, a visitar obras com interferências no espaço público, para esclarecimentos da rede de distribuição de água nos respetivos locais. De referir que os técnicos da vigilância quase não tinham contacto com as ferramentas informáticas.

A Equipa tem evoluído de forma exponencial o seu know-how, devido à adaptação das ferramentas informáticas, ao forte espírito de equipa que existe entre os técnicos que vão ao terreno e os que ficam em backoffice, e as diversas formações internas que vão ocorrendo com toda a equipa.

Numa primeira fase, em meados de 2015, criou-se o Plano da Vigilância da Rede de Distribuição de Água de Lisboa. Este primeiro plano foi concebido através da ferramenta Excel, onde a distribuição das ruas era efetuada estrategicamente de forma a garantir que, anualmente, todas as

ruas do concelho eram visitadas. O plano foi gerado pelos técnicos de backoffice, e os técnicos do terreno tinham a responsabilidade de imprimir a Ficha do Percurso Semanal (em regra cada percurso tinha 10 ruas para visitar por semana) e consultar ferramentas como o G/INTERAQUA ou GoogleMaps/Streetview. Com a implementação do novo plano, verificaram-se diversas vantagens face à metodologia antiga, sendo de destacar a garantia de que, anualmente, nenhuma rua ficaria por visitar (note-se que no desenvolvimento do primeiro plano houve mesmo dificuldade em encontrar determinadas ruas que, noutros tempos, seriam a princípio, ruas não visitáveis anualmente. Assim, ouve um

aumento das comunicações de anomalias identificadas pela vigilância). Numa segunda fase, em meados de 2019, transitou-se o Plano da Vigilância para a ferramenta MAXIMO, com os mesmos pressupostos do plano anteriormente gerado em Excel. Atualmente, os Planos da Vigilância da Rede de Distribuição de Água mantêm-se em desenvolvimento no MAXIMO.

Ao longo dos últimos anos, também por influência do desenvolvimento do Plano da Vigilância, têm vindo a ser identificadas diversas interferências entre obras de terceiros com a rede da EPAL. Este fator potenciou que houvesse um esforço por parte da Empresa em monitorizar e controlar, de uma forma mais incisiva, as obras de

terceiros com influência na via pública. Nos anos mais recentes, após diversas reclamações da EPAL para a Câmara Municipal de Lisboa (CML), devido às interferências graves na Rede de Distribuição de Água (ver Figura 1, 2, 3 e 4), e também devido a outras concessionárias reclamantes, a CML passou a exigir a realização de uma Reunião de Concessionárias, prévia a cada obra. Agora, só após a emissão e entrega da ata da reunião (devidamente assinada pelos representantes de cada empresa) é que a CML emite a aprovação da Licença da Ocupação da Via Pública. Na fase final da obra, a CML, também solicita a presença das concessionárias no local da obra para a aprovação das Entradas Especiais. Ao início, estas reuniões eram acompanhadas pelo respetivo vigilante da zona e por um técnico especializado ou por um engenheiro. Com o desenvolvimento do know-how dos vigilantes, as reuniões têm vindo a ser acompanhadas apenas pelo respetivo vigilante. Também dentro desta temática, é frequente a EPAL ser convocada para reuniões de concessionárias cujo intuito é a análise de projetos de esplanadas na via pública (estes casos particulares, são tutelados pela Junta de Freguesia do local).

Atendendo aos fatores já mencionados, é importante destacar o incrível esforço que os técnicos da vigilância (todos técnicos operacionais, com idades superiores a 50 anos, ver Figura 5) desenvolveram e que lhes permite deter know-how para utilizarem ferramentas como G/Interaqua, Excel, Word, PowerPoint, Whatsapp, entre outras. Esta evolução permite a celeridade na atuação de eventuais reclamações face a interferências e, muitas vezes, até potencia a eliminação de possíveis interferências.

Estas novas melhorias e dinâmicas da Equipa da Vigilância têm vindo a contribuir para a minimização de acidentes e/ou incidentes (ocorrência de roturas, desaparecimento de caixas/capacetes de válvulas, entre outros), contribuindo para a salvaguarda da qualidade de serviço aos Clientes. ●



1 Maciço de contenção da fachada sobre a conduta, o que impossibilita o acesso rápido à mesma



2 Verifica-se que existe um esmagamento da alonga que, no caso de não ser retificada, pode inviabilizar a manobra da válvula



3



4 Andaimas montados na cidade, sem consentimento da EPAL e identificados pela vigilância.



5 Equipa da vigilância no terreno em obra

Plano de Controlo da Qualidade da Água nos Sistemas de Abastecimento da EPAL e da AdVT

LAB



Vigiar/monitorizar a qualidade da água em toda a extensão dos Sistemas de Abastecimento (SA) da EPAL e da Águas do Vale do Tejo (AdVT), desde os recursos hídricos utilizados até ao ponto de entrega aos municípios abastecidos “em alta” e, no caso da cidade de Lisboa, até ao ponto de utilização por parte do consumidor, constitui uma das maiores preocupações da Empresa.

Esta atividade tem dois objetivos fundamentais: comprovar o nível de qualidade da água versus cumprimento da legislação em vigor, e manter um controlo operacional que permita detetar possíveis anomalias na qualidade da água, ocasionais ou de carácter sistemático, de modo a permitir que sejam postas em prática medidas preventivas eficazes.

A Direção de Laboratórios da EPAL (LAB) é o órgão da Empresa que tem a responsabilidade de proceder à conceção, implementação e gestão do Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aplicando-se, assim, o princípio de que a responsabilidade pelo controlo da qualidade do produto deve ser independente das atividades de produção e de exploração do sistema de abastecimento de água. Seguindo o disposto na OS-CA-002 - “Estrutura Orgânica da EPAL”, a Direção de Operações de Abastecimento de Água (DOA) também colabora na elaboração do PCQA, nomeadamente, na definição do controlo da qualidade dos processos instalados nas Estações de Tratamento (ETA).

LAB tem, ainda, a responsabilidade de ser a entidade centralizadora da informação sobre a qualidade da água para consumo humano no sistema da EPAL e de organizar/disponibilizar a informação que possa ser pertinente, nomeadamente, a divulgação de dados da qualidade e incumprimentos de normas da qualidade vigentes a entidades internas (Conselho de Administração, Direções e Gabinetes da EPAL) e entidades externas (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), Direção Geral de Saúde, Entidades Gestoras, Consumidores, etc.).

O PCQA da EPAL e da AdVT é, então, concebido objetivando o cumprimento da legislação em vigor, a proteção da saúde do consumidor e o nível de qualidade/segurança do serviço prestado cumprindo, para o efeito, as diplomas legais e pressupostos/critérios:

- Legislação nacional e europeia, relativa à qualidade das águas superficiais e subterrâneas destinadas à produção de água para consumo humano e respeitante à qualidade da água destinada ao consumo humano;

- Recomendações da ERSAR respeitantes à qualidade da água para consumo humano;

- Recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da United States Environmental Protection Agency (USEPA);

- O histórico analítico, dimensão e características dos SA da EPAL e da AdVT: qualidade da água nas origens, os processos instalados nas ETA, qualidade da água produzida, localização de pontos de entrega a entidades gestoras (EG) e pontos críticos dos SA, etc.;

- Contratos de Concessão Relativos à Utilização dos Recursos Hídricos para Captação de Águas Superficiais destinadas ao Abastecimento Público;

- Títulos de Utilização de Recursos Hídricos para captação de água subterrânea para abastecimento público;

- Gestão do risco para a qualidade e quantidade da água (Plano de Segurança da Água).

Os PCQA da EPAL e da AdVT integram o controlo da água nas origens utilizadas para produção de água para consumo humano, o controlo da água nos processos de tratamento realizados nas ETA, o controlo legal e operacional da qualidade da água para consumo humano, o controlo dos produtos químicos utilizados no tratamento e o controlo dos efluentes e lamas gerados no tratamento, como a seguir se discrimina:

A. Controlo da qualidade da água nas origens:

Realização de colheitas de amostras de água para análise, em 245 pontos de amostragem representativos das diversas origens de água utilizadas pela Empresa para produção de água para consumo humano, por forma a avaliar a evolução da qualidade da água bruta, rastrear eventuais resultados anómalos ao longo do sistema de captação, tratamento, transporte e abastecimento e para apoio/suporte do processo de tratamento.

B. Controlo de processo nas ETA e controlo dos produtos/reagentes utilizados no tratamento:

Realização de colheitas de amostras de água para análise em cerca de 190 pontos de amostragem representativos das operações unitárias existentes nas ETA da Em-

presa, para controlo da eficiência dos respetivos processos de tratamento (incluindo o controlo dos efluentes e lamas resultantes dos processos de tratamento), e para controlo dos produtos químicos utilizados no tratamento de água nas ETA e nos postos de cloragem existentes na adução e distribuição na cidade de Lisboa.

C. Controlo da qualidade da água para consumo humano:

C.1 - Controlo Legal, para verificação do cumprimento dos requisitos legais definidos no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro:

C.1.1 - Controlo da qualidade da água abastecida a Entidades Gestoras (EG): Realização de colheitas de amostras de água para análise em pontos de amostragem instalados nas diversas entregas às EG/Municípios ou, para os casos em que por motivos funcionais/estruturais tal instalação não é possível, em pontos de amostragem representativos dessas entregas (entradas em reservatórios de entrega, pontos de adução representativos de várias entregas localizados a montante das mesmas, etc.);

Neste âmbito, foram identificados 1325 pontos de faturação às 87 EG que a Empresa abastece "em alta", tendo-se selecionado 1126 pontos de amostragem representativos da qualidade da água fornecida.

C.1.2 - Controlo da qualidade da água abastecida a Clientes diretos através do sistema de Adução: Realização de colheitas de amostras de água para análise em pontos de amostragem instalados nas diversas entregas de água aos clientes/instituições localizados geograficamente em áreas de intervenção de outras entidades gestoras. Foram identificados 14 Clientes diretos, correspondendo a 19 locais de faturação, associados a 7 pontos de amostragem criados especificamente para este controlo.

C.1.3 - Controlo da qualidade da água abastecida na cidade de Lisboa: Realização de colheita de amostras de água na torneira do consumidor.

Na seleção das torneiras dos consumidores da cidade de Lisboa, incluídas no PCQA, foram considerados 832 locais de colheita/amostras (cerca de 60% do total) correspondentes a organismos/entidades públicas e privadas (hospitais, escolas, centros de saúde, etc.) e 520 locais

de colheita/amostras (cerca de 40%) correspondentes a casas de Clientes particulares/domésticos, perfazendo um total de 1 352 pontos/locais de colheita.

Os pontos de amostragem correspondentes a organismos/entidades públicas foram selecionados entre os diversos clientes classificados como "Muito sensíveis" e "Hipersensíveis", constantes da base de dados de clientes da Direção Comercial (DCM).

C.2 - Controlo Operacional/Vigilância:

C.2.1 - Controlo da qualidade da água ao longo do sistema de adução/transporte da EPAL e da AdVT: realização de colheitas de amostras de água em cerca de 900 pontos de amostragem representativos do sistema de adução/transporte da EPAL e da AdVT, objetivando a avaliação da evolução da qualidade da água ao longo do seu sistema de transporte (saída das ETA, pontos do sistema de adução representativos das misturas de águas de diferentes origens, reservatórios, estações elevatórias, etc.), de forma a garantir a rastreabilidade de resultados ao longo de todo o sistema de abastecimento até à torneira do consumidor, permitindo identificar tendências de qualidade da água.

C.2.2 - Controlo da qualidade da água distribuída na cidade de Lisboa: realização de colheita de amostras de água em cerca de 180 pontos fixos de amostragem pertencentes ao sistema da rede de distribuição de Lisboa, tendo como objetivo, entre outros, a cobertura sistemática de todas as áreas/zonas de abastecimento e dos pontos importantes/críticos da rede (reservatórios, estações elevatórias, zonas altimétricas de abastecimento e zonas de medição e controlo - ZMC), assim como garantir a rastreabilidade de resultados obtidos na torneira do consumidor.

D. Controlo da qualidade da água nos Bebedouros/Rede interna da EPAL:

Realização de colheitas de amostras em 15 locais de consumo para controlo analítico complementar da qualidade da água distribuída nos bebedouros e nas redes internas dos recintos da EPAL.

No âmbito dos PCQA em vigor na EPAL e na AdVT, estima-se que sejam realizadas cerca de 350 000 determinações analíticas por ano. ●

Aprovação da 6.ª Edição do Plano de Segurança da Água da EPAL

LAB

A 9 de fevereiro, o conselho de administração aprovou a 6.ª Edição do Plano de Segurança da Água (PSA) da EPAL e o respetivo Plano de Ações para Gestão do Risco (PAGR).

A metodologia desenvolvida no PSA, inicialmente proposta pela Organização Mundial de Saúde e que, entretanto, foi adotada na legislação nacional relativa à qualidade da água destinada ao consumo humano, tem por base uma análise sistemática dos perigos e a avaliação do risco ao longo de todo o sistema de abastecimento de água, desde a área envolvente da captação até ao ponto de utilização final (ponto de entrega ou torneira do consumidor), objetivando a garantia do fornecimento de uma água segura em todas as zonas de entrega ou zonas de abastecimento.

Esta nova Edição do PSA resultou dos trabalhos/atividades desenvolvidos por vários grupos de trabalho (GT) constituídos para este efeito e que, em função da componente do Sistema de Abastecimento da EPAL em avaliação (que incluiu o Sistema de Abastecimento do Oeste), envolveu elementos pertencentes às direções Comercial, Gestão de Ativos, Operações de Abastecimento, Sustentabilidade Empresarial, Sistemas de Informação, Engenharia, de Laboratórios e Manutenção. Sempre que pertinente, foram ainda envolvidas outras direções da estrutura da EPAL.

Destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas pelos diversos GT:

- Adaptação da estrutura dos templates/ficheiros de sistematização da informação, identificação de eventos perigosos/perigos, avaliação de risco, para dar resposta aos novos requisitos/critérios definidos pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR);

- Revisão da matriz de risco adotada para a componente "Qualidade da água", objetivando o cumprimento das novas recomendações da Direção Geral da Saúde (DGS);

- Identificação/revisão de eventos perigosos/perigos e avaliação do risco das captações superficiais e subterrâneas (utilizadas para produção de água destinada ao consumo humano) e respetivos tratamentos;

- Identificação/revisão de eventos perigosos/perigos e avaliação de risco no sistema de adução e distribuição;

- Compilação/revisão da informação relativa à monitorização on-line instalada ao longo de todo o sistema de abastecimento da EPAL;

- Revisão dos eventos perigosos/perigos e avaliação do risco das redes prediais;

- Definição do PAGR;

- Compilação e tratamento de dados analíticos relativos à qualidade da água, contemplando as componentes da monitorização operacional e legal do Plano de Controlo da Qualidade da Água no Sistema de Abastecimento da EPAL (PCQA), no formato definido pelo Regulador. ●



Património Cultural da Água Rios com História

Rio Mira

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce no concelho de Almodôvar, na Serra do Caldeirão, a uma altitude de 470 metros. Depois de percorrer cerca de 130 km desagua no oceano Atlântico, junto a Vila Nova de Milfontes. É dos poucos rios portugueses que corre de Sul para Norte, tal como o rio Sado. A sua bacia hidrográfica tem uma área total de 1540 km².

Entre os principais afluentes do Mira destacam-se, na margem direita, a ribeira de Torgal, os rios Luzianes e Perna Seca, na margem esquerda, os rios Macheira, Guilherme e Telhares.

Barragem de Santa Clara

Inaugurada em 1969, foi destinada para represar as águas do rio Mira para o abastecimento de água, regadio e controlo de cheias. A sua albufeira, cuja área é de 1986 hectares tem a capacidade total de 485 000 000 m³. A barragem de Santa Clara, com 83 metros de altura, tem permitido intensificar o turismo sustentável na região, através de unidades hoteleiras, praias fluviais, passeios turísticos e pesca desportiva.

Odemira

É sede do maior concelho de Portugal, em extensão territorial, com a área de 1 720,60 km². O vale do rio Mira, desde a vila de Odemira até à foz, está inserido no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. O povoamento do município é bastante remoto, comprovado pelos numerosos vestígios de culturas anteriores à romanização e os testemunhos das culturas posteriores. Odemira, situada perto do

limite do troço navegável do rio Mira, ergue-se num local dominante sobre este, constituindo-se como centro aglutinador de uma vasta região.

Vila Nova de Mil Fontes

Esta povoação, desde sempre ligada à pesca, cresceu junto da foz do rio Mira, desenvolvendo-se a partir do porto flúvio-marítimo. Considerado como o melhor porto natural da costa Sul do país, a primitiva ocupação deste trecho do litoral é muito antiga, tendo sido identificados vestígios da presença da cultura Fenícia, Grega, Cartaginesa, Romana e Árabe.

O Estuário do Mira

Tem cerca de 32 km de comprimento e uma largura máxima de 150 m, sendo o maior da costa alentejana. A profundidade média é de 6 m e a máxima de 11 m. Ao longo das margens, até cerca de 20 km a montante da embocadura, existem espalhados de maré, a maioria dos quais alberga zonas

de sapal onde é possível observar aves típicas do estuário. É um dos melhores sítios para observar diferentes aves aquáticas e florestais, destacando-se a gaivota de cabeça-preta.

As águas prazenteiras do Mira, considerado um dos rios menos poluídos da Europa, transmitem

a imagem de um rio tranquilo. No sentimento da poesia e música popular portuguesa ficam os versos cantados (Trio Odemira):

“Rio Mira vai cheio e o barco não anda, tenho o meu amor, lá daquela banda, lá daquela banda e eu cá deste lado, Rio Mira vai cheio e o barco parado”. ●



Vista da nova ponte pedonal sobre o rio Mira, a partir do cais fluvial de Odemira. Os dois equipamentos encontram-se localizados numa ampla zona verde que integra um percurso temático que dá a conhecer a zona ribeirinha.



Vista de Vila Nova de Mil Fontes observando-se, do lado direito, o Forte de S. Clemente, mandado construir no reinado de D. Filipe II, entre 1599 e 1602, para garantir a segurança da vila das incursões de piratas oriundos do Norte de África.



O estuário do Mira visto da ponte de Vila Nova de Mil Fontes. Na baixa-mar, os seus fundos apresentam bancos de areia que ficam a descoberto e formam um sistema de canais.

Requalificação de armazém e nova metodologia de armazenamento

EQUIPA DE GESTÃO E APOIO DE ARMAZÉNS DCL

Com o objetivo de melhorar as condições de armazenamento, movimentação de cargas e o acesso aos artigos de marketing, a equipa de Gestão e Apoio de Armazéns da Direção de Compras e Logística (DCL) considerou que este tipo de materiais deveria ter um espaço de armazenamento autónomo e adequado às suas características e especificidades, bem distintas das dos artigos e materiais de carácter operacional.

Salientamos que os artigos de marketing caracterizam-se, por exemplo, por serem peças em vidro ou porcelana, livros, garrafas de plástico, entre outros bens de pequena dimensão e maior fragilidade e com diferentes necessidades de acondicionamento, comparados com os materiais diretamente relacionados com a atividade operacional da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, tais como tubagens, material elétrico, juntas, válvulas e flanges.

Assim sendo, a DCL em estreita colaboração com as equipas de Construção Civil e Sistemas Eléctricos da Direção da Manutenção (MAN), que foram essenciais, delinearam o projeto de requalificação de um espaço de armazenamento autónomo do Armazém Central no recinto do Parque das Nações.

Este espaço estava anteriormente ocupado com diversos equipamentos obsoletos. Procederam-se a diversas intervenções de construção civil, no interior e exterior, para reabilitar o espaço, o armazém 2 do Parque das Nações, e adaptá-lo à utilização agora pretendida. Também se renovou toda a instalação elétrica e foram colocados novos portões adequados aos diferentes artigos que este espaço iria albergar. Numa lógica de rentabilização de recursos existentes e preservação ambiental, reaproveitaram-se ainda estruturas metálicas existentes que estavam sem utilização, para criar prateleiras de armazenamento.

Para além da requalificação do espaço físico, aproveitou-se este projeto para se implementar uma nova metodologia de armazenamento, que se caracteriza por FIFO, acrónimo em inglês que significam "First In First Out" - primeiro a entrar, primeiro a sair - sistema de armazenagem que trabalha conforme a sequência da entrada das mercadorias no stock, sempre priorizando o des-

pacho daqueles lotes que chegaram antes, garantindo assim que o armazém está sempre atualizado, evitando que as mercadorias acabem por se tornar obsoletas, desgastadas ou mesmo que percam a validade.

Esta metodologia será futuramente replicada nos armazéns 1 e 3 do Parque das Nações, também estes com necessidades de requalificação. ●



Foto da situação anterior do armazenamento dos artigos de marketing em espaço comum



Foto do armazém 2 do Parque das Nações antes da requalificação



Fotos da requalificação do armazém 2 do Parque das Nações



Fotos atuais do armazém 2 do Parque das Nações



A 8 de março assinala-se o Dia da Internacional da Mulher, uma data que celebra todas as mulheres e que recorda a sua importância na sociedade e, ainda, a história travada, ao longo de séculos, na luta pelos seus direitos. Há muitas mulheres na nossa vida e na vida da Empresa que nos inspiram diariamente e foi isso que nos levou à conversa com Ana Amélia, que ocupa um lugar de destaque numa profissão maioritariamente masculina.

Falámos também com o diretor de JUR - Direção Jurídico-Legal da EPAL, um homem entre mulheres na vida profissional e pessoal, sobre a necessidade de reconhecermos o valor das pessoas independentemente do seu género.

DSE e "AL"



Ana Amélia é natural de Lisboa, com formação em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico, ramo de hidráulica. Trabalha na EPAL, desde 2000, tendo ao longo destes anos passado por diversas áreas. Atualmente, é Coordenadora de Departamento de Estudos e projetos na direção de Engenharia.

“AL”- Como surgiu a inspiração para escolher engenharia civil para seguir os seus estudos?

Ana Amélia (AM) - Olhando para trás, desde jovem que me lembro de nutrir uma especial paixão por engenharia e arquitetura. Quiseram vários fatores, sem que causasse qualquer dano, que enveredasse pela engenharia. Na realidade, posso dizer que a engenharia sempre esteve nos meus horizontes.

“AL”- Sentiu, na altura, que por ser mulher, o desafio neste ramo de atividade poderia ser maior?

AM - Aparentando ser uma profissão mais masculina, e por isso mais vedada às mulheres, não teve na hora da decisão qualquer importância. O facto de gostar tanto de engenharia, e confesso, a par de uma certa ingenuidade e, ao tempo, posso afirmar na verdade que não me senti questionada, nem por mim, nem pela família, nem sequer pela roda de amigos.

“AL”- Estudou engenharia civil numa altura em que as mulheres estavam em clara minoria nas escolas de engenharia. Esta questão teve algum impacto na sua vida académica?

AM - Talvez um pouco. Para além de constatar que estávamos em minoria, foi exatamente no discurso dos docentes que eu me apercebi, pela primeira vez, que no seio dessa classe estava ainda implantada a ideia de que era uma profissão para homens. Na verdade, na época, entre os estudantes do IST, até se brincava com o facto de existir uma desproporção de uma mulher para sete homens.

“AL”- Posteriormente, ao iniciar a sua vida profissional, sentiu algum impacto neste âmbito?

AM - Considero que o ser mulher nunca constituiu um entrave nem para ser contratada, nem para ser respeitada a nível profissional. No entanto, vivenciei na fase em que estive na obra, que havia, ocasionalmente, brincadeiras (apesar de desprovidas de maldade), mas que claramente, caso fosse um colega isso certamente não aconteceria.

“AL”- Como chefia de uma Casa onde a direção que gere as empreitadas assume desde há muito um papel nevrálgico, ser mulher tem sido uma vantagem?

AM - O desafio está nas competências da chefia e não no género, por isso não vejo qualquer relação de vantagem no facto de ser uma mulher numa posição de chefia.

“AL”- Pensar-se-ia que, a uma determinada altura da vida, com uma carreira longa e completamente sedimentada, o investimento em desenvolvimento pessoal poderia ficar para segundo plano. Ainda assim, decidiu abraçar mais um ambicioso desafio ao aderir ao (restrito) programa Promova, que visa o upskill de competências, mas também o desenvolvimento de laços em torno de uma causa da diversidade de género. O que a fez querer avançar neste projeto?

AM - Foi exatamente para não deixar o meu próprio desenvolvimento para segundo plano, que me motivou a aderir ao programa Promova, constituindo uma das razões, para não dizer a principal razão, deste investimento. Acredito que a vida é pautada por objetivos e este investimento constituiu um desafio para me fazer experienciar e descobrir novas competências, ultrapassando limites já impostos a mim mesma, alcançando desta forma novos patamares.

“AL”- Aquando da decisão de ser mãe, sentiu que a adequada conciliação entre a sua vida pessoal e profissional poderia ser um desafio demasiado complexo para superar? Como procedeu para encontrar o ponto de equilíbrio na sua vida?

AM - Apesar de ter a consciência de que o equilíbrio entre o pessoal e o profissional nem sempre é fácil, tinha a perfeita noção de que não eram incompatíveis, iria requerer da nossa parte, como pais, esse equilíbrio mais ou menos perfeito, estabelecendo as prioridades certas.

Quero com isto dizer que em ambiente familiar nos esforçamos sempre para minimizar a presença do trabalho em casa, o que nem sempre foi possível, mas que pelo empenho, a maior parte das vezes foi conseguido. A distribuição das tarefas e a rede de suporte facilitou e contribuiu para o êxito deste objetivo.

Saliento, ainda, a profunda consciência de que é nossa função a educação dos nossos filhos, transmitindo-lhes responsabilidade, valores éticos e morais, e que aos professores cabe formá-los nas áreas académicas.

“AL”- Como mãe sente que a sua experiência de vida lhes transmitiu determinadas mensagens e eventuais preocupações por serem raparigas?

AM - Face à realidade que vivemos, penso não fazer qualquer sentido basear o estimular de objetivos a alcançar individualmente, com base nas diferenças de género, mas sim nos objetivos que cada uma se propõe alcançar. Sempre ensinei que devemos lutar e investir as nossas forças de forma a alcançarmos aquilo que desejamos, sem atropelos. Quero com isto dizer que valores como igualdade, verdade, honestidade e respeito são pilares indispensáveis para a concretização desses mesmos objetivos. Sou otimista. Certamente a vida nos irá premiar fazendo-nos alcançar os objetivos a que nos propusemos e, surpreendentemente constatarmos que chegamos mais longe do que algum dia imaginámos; por isso é comum dizermos: “ Nunca pensei chegar tão longe!”

“AL”- Considera que, nas políticas em vigor faz falta alguma medida que lhe pareça fazer sentido no âmbito da igualdade de género e da conciliação da vida profissional e pessoal?

AM - Politicamente falando, as leis existem, quero com isto dizer que não temos falta de regulamento, o que importa é um maior concretizar das mesmas. Estou a falar das quotas e na maior flexibilização das condições de trabalho de forma que possa existir uma maior presença atempada nas etapas mais iniciais da vida dos nossos filhos.



Bruno Lopes tem 46 anos, é responsável pela Direção Jurídico-Legal da EPAL (JUR) há 15 anos. É o mais novo de três irmãos, todos rapazes, e foi aluno do Colégio Militar quando era uma escola exclusivamente masculina. É casado, pai de 3 filhas de 12, 9 e 6 anos. Em JUR trabalha diretamente com 7 mulheres e 1 homem. Estivemos à conversa com o diretor, um homem entre mulheres, que se assume simplesmente como “um pai como tantos outros”.

“AL”- O tema da igualdade de género (ainda) faz sentido nos dias que correm?

Bruno Lopes (BL) - Sem dúvida que o tema da igualdade de género ainda deve estar na ordem do dia. Enquanto subsistirem desigualdades injustificadas de tratamento entre meninos e meninas e homens e mulheres aos mais diversos níveis, justifica-se plenamente que se desenvolvam os maiores esforços para que isso deixe de acontecer, o mais rapidamente possível.

“AL”- Sente que o papel dos homens tem sido descurado neste âmbito?

BL - Parece-me ser importante, acima de tudo, que este processo de sensibilização e afirmação da igualdade de género não seja obtido pelo confronto ou pela menorização do papel do homem. O que me parece ser de realçar é a elementar justiça de trazer as mulheres para um patamar de igualdade ou paridade com os homens a todos os níveis da vida em sociedade, salvaguardadas as diferenças. Assim deve ser porque nada justifica – como nunca justificou – que fosse de outro modo. Não há como não reconhecer os méritos no feminino, tanto ao nível pessoal como profissional e afastar quaisquer barreiras que possam subsistir ao seu reconhecimento, nos exatos termos em que ocorre com os homens.

“AL”- Considera que, nas políticas em vigor, faz falta alguma medida que lhe pareça fazer sentido?

BL - Sabemos que o preconceito está muitas vezes relacionado com a educação e com os valores que são transmitidos nas importantes fases de crescimento das nossas crianças. Não estou seguro que tenhamos aplicado todas as medidas adequadas e necessárias para que, desde tenra idade, os nossos filhos reconheçam a necessidade imperativa de haver igualdade de direitos, ambições e oportunidades entre meninos e meninas, respeitando naturalmente as suas diferenças. Não reconhecendo as “quotas” como uma solução ideal, ainda assim estou em crer que será necessário criar estímulos ao acesso paritário de ambos os géneros aos lugares de destaque em todas as áreas da sociedade.

“AL”- Na sua perspetiva, qual o impacto – se é que existe – das questões de género nas carreiras dos juristas e advogados em Portugal?

BL - Constato, efetivamente, que já há muitos mais juristas no feminino que no masculino. Trata-se do resultado do maior acesso das

mulheres aos estudos superiores, o que não se verificava anteriormente, acresce a isso a aparente maior apetência, neste momento, das mulheres pelas áreas anteriormente designadas como humanísticas. Consequentemente, não estando particularmente consciente das estatísticas, penso ser manifesto que, tanto na advocacia como nas magistraturas, já existem mais profissionais mulheres do que homens. Penso que esta transição de “maiorias” tem sido absolutamente pacífica. Penso, no entanto, que este setor – como todos na sociedade – beneficiam muito da representatividade em geral e, em especial, da diversidade de género.

“AL”- Em casa, como pai de 3 meninas, sente o “estigma” de estar em minoria?

BL - Estou efetivamente em minoria em casa, mas nunca me senti de modo algum excluído ou menos integrado! Tendo crescido num ambiente muito masculino (sou o mais novo de três irmãos e fui educado no Colégio Militar, enquanto escola ainda só de rapazes), tenho agora a oportunidade de ver crescer três meninas. Ser pela igualdade de género não pode significar a negação das saudáveis e naturais diferenças entre os meninos e as meninas. Estou, portanto, todos os dias a aprender e espero que também a ensiná-las a conviver com a diferença. É um processo de permanente adaptação!

“AL”- Da parte delas, apesar de serem ainda todas menores, há algo que tenham referido que demonstre que o tema da igualdade as tenha afetado – positiva ou negativamente?

BL - Felizmente, não é tema que as afete especialmente neste momento. No entanto, em especial a mais velha, já revelou alguma incompreensão por serem tão poucos os exemplos em Portugal de figuras públicas proeminentes na vida pública nacional, em especial na política e na gestão das maiores empresas. Parece-lhe – e penso que com razão – que nada justifica esta disparidade, face à preparação académica e social que muitas mulheres apresentam. Estes assuntos já vão sendo falados na escola e são preocupações que já se projetam para o futuro.

“AL”- Sente que há algo que faz de diferente – do que faria se tivesse rapazes - para as preparar para o futuro?

BL - Como pai, naturalmente que me preocupa o futuro das minhas filhas. Concretamente, procuro transmitir-lhes a ideia de que não se devem conformar com menos do que o reconhecimento de todos os seus méritos académicos e profissionais, a par dos seus direitos como cidadãs. Devem sempre respeitar os direitos dos outros, mas exigir o reconhecimento dos seus. Não pode haver tolerância nem exceções nesta matéria de direitos. Penso que tenho esta preocupação especial por serem meninas, caso tivesse rapazes, não teria esta preocupação tão presente, dado que normalmente a questão pouco se coloca.

“AL”- Neste âmbito, o que lhe parecem ser os maiores desafios com que elas se vão deparar no futuro?

BL - É muito difícil antecipar os desafios de futuro nesta matéria. Há um longo caminho a percorrer na nossa sociedade para a plena integração das mulheres, em especial em posições de particular destaque. Apesar de já serem visíveis evoluções significativas nesta matéria, resultado do progresso da sociedade e do investimento na educação, há ainda a possibilidade séria das meninas de hoje ainda virem a sentir alguma frustração, enquanto mulheres, por não conseguirem atingir toda a realização pessoal e profissional para que se prepararam toda a vida. A progressão académica e a plena integração das mulheres nos mais diversos setores da sociedade poderá ainda – esperemos que não - ter como “reverso da medalha” o crescente desafio da conciliação com a sua plena realização pessoal, enquanto mães, irmãs, filhas... ●



Poupe água hoje para ter amanhã

Não gaste mais do que precisa

ANDRÉA BORGES DCMEA

EPAL e Águas do Vale do Tejo lançam Campanha de Sensibilização para a poupança e uso eficiente da água para apoiar Municípios e Entidades Gestoras

Portugal atravessa um período de seca grave, encontrando-se, a 15 de fevereiro, segundo dados do IPMA, 91 % do território em seca severa e extrema, sendo as regiões Nordeste e Sul as mais afetadas, nomeadamente alguns locais dos distritos de Bragança e Castelo Branco.

Neste sentido, a EPAL e a AdVT - Águas do Vale do Tejo receberam, por parte do município de Mêda, um pedido de ajuda para dar resposta à situação de seca vivida na região da Beira Interior, especialmente nos municípios servidos pela Albufeira de Ranhados e que neste momento apresenta volumes abaixo da média para esta altura do ano.

A captação na Albufeira de Ranhados é da responsabilidade da Águas do Vale do Tejo, que serve o concelho de Mêda através da ETA de Ranhados. Contudo, a água potável é vendida à AdNorte - Águas do Norte que, através de pontos de entrega, a faz chegar aos municípios de São João da Pesqueira, Vila Nova de Foz Côa e uma freguesia no município de Tabuaço.

Assim, foi apresentado a 18 de fevereiro, na Casa da Cultura de Mêda, o "Plano de Ação para a Gestão Eficiente do Abastecimento de Água a partir do Subsistema de Ranhados", pelas equipas da EPAL/Águas do Vale do Tejo e Águas do Norte, aos representantes dos municípios de Mêda, São João da Pesqueira, Vila Nova de Foz e Côa e Tabuaço, visando dar resposta urgente à situação de seca que se vive nos quatro municípios.

Estiveram presentes nesta reu-

nião o presidente do município de Mêda, João Mourato, o presidente do município de São João da Pesqueira, Manuel Cordeiro, o presidente do município de Vila Nova de Foz Côa, João Paulo Sousa e o vice-presidente do município de Tabuaço, José Carlos Silva, além de vários administradores, dirigentes e técnicos da EPAL, Águas do Vale do Tejo e Águas do Norte, assim como dirigentes e técnicos dos municípios e das entidades gestoras, tendo em vista concertar estratégias comuns para diminuir de forma eficaz os consumos de água atuais e mitigar os efeitos da seca.

Desta reunião saiu a decisão conjunta de se avançar com várias medidas de mitigação. De imediato, as equipas da EPAL/AdVT e da AdNorte, em parceria com os municípios, deram início ao processo de redução de perdas nas redes de abastecimento de água municipais, através da identificação, no terreno, de roturas existentes e da sua imediata reparação, dotando, em simultâneo, os municípios de capacidade, presente e futura, de monitorização das suas redes em tempo real.

Paralelamente, foi desenvolvida uma campanha de sensibilização para a poupança e uso eficiente da água a ser lançada nos quatro municípios em simultâneo.

Sob o mote "Poupe água hoje para ter amanhã. Não gaste mais do que precisa" a campanha apela à mudança de comportamentos, no sentido de pouparmos água e fazermos um uso racional deste recurso tão precioso. Todos juntos e com pequenos gestos, podemos poupar milhares de litros de água.

A difusão da mensagem será feita

através dos meios e das redes de comunicação próprias (outdoors, mupis, folhetos na fatura da água, cartazes nas instituições e serviços, redes sociais, internet e campanhas nos órgãos de comunicação social local e regional), quer dos municípios quer da EPAL/AdVT e da AdN.

Contudo, e cientes da situação complexa que Portugal está a atravessar, a EPAL e Águas do Vale do Tejo resolveram disponibilizar a Campanha de Sensibilização para a poupança e uso eficiente da água, aos 87 municípios servidos em Alta, que são simultaneamente nossos acionistas e nossos Clientes, reforçando a parceria entre a EPAL e a AdVT e os mesmos.

Também as 27 entidades gestoras, que atuam na nossa área de abrangência, foram abrangidas pela campanha, oferecendo a EPAL e a AdVT, quer aos municípios quer às entidades gestoras, o custo de conceção, conteúdos, copy, design e criatividade e a personalização de todos os suportes.

Para tal, foram desenvolvidos os seguintes suportes de comunicação:

- Media kit (comunicado e imagens a enviar aos meios de comunicação social);
- Outdoor;
- Mupi;
- Cartaz;
- Anúncio de imprensa;
- Spot de rádio;
- Folheto para divulgar junto da comunidade, por exemplo como encarte nas faturas da água;
- Suportes digitais (assinatura de email, cabeçalho e banner para sites e redes sociais);
- Campanha de posts para redes sociais.

A difusão da mensagem será feita através dos meios e das redes de comunicação próprias existentes nos municípios e nas entidades gestoras, assim como, nos meios de comunicação locais e regionais e/ou através de parcerias locais.

Em email enviado a todos os municípios e entidades gestoras, a EPAL/AdVT reforçou a mensagem que só trabalhando juntos conseguiremos atingir o objetivo de mudar hábitos e contribuirmos para a preservação dos Recursos Hídricos, salvaguardando a qualidade de vida das populações, a saúde pública e o desenvolvimento das nossas comunidades.

Em poucos dias, tivemos a pronta adesão dos municípios de Fornos de Algodres, Gouveia, Arronches, Marvão, Proença-a-Nova, Belmonte, Torres Vedras, Tomar, Figueira de Castelo Rodrigo, Bombarral, Sertã, Sardoal, Arruda dos Vinhos, Mação, Celorico da Beira, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Vila Velha do Rodão, Borba, Redondo, Tomar, Sardoal, Oeiras, Amadora e das entidades Tejo Ambiente, SIMAS Oeiras e Amadora, APdSE - Águas Públicas da Serra da Estrela, SMAS de Torres Vedras, SMAS de Castelo Branco e SMAS de Sintra.

Além da Águas do Norte, nossa parceira nesta campanha desde o início, também as restantes empresas do Grupo Águas de Portugal resolveram aderir e divulgá-la junto dos seus municípios, passando a mesma a ter um cariz nacional, contando também com o apoio da APA - Agência Portuguesa do Ambiente. ●



Em 2018, a Serra de Monchique sofreu o maior incêndio florestal da Europa. Um ano depois, em 2019, nasce, pelas mãos do GEOTA- Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, o projeto “Renature Monchique” que pretende restaurar parte dos principais habitats da Rede Natura 2000 afetados pelo incêndio, apoiando o bem-estar local e mitigando os impactos futuros das alterações climáticas, ao mesmo tempo que ajuda a comunidade a recuperar desta calamidade.

O projeto tem agora uma exposição, denominada “Renature Monchique – Restauo Ecológico na Serra de Monchique” que estará patente no Museu da Água- Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, até 26 de março. Estivemos à conversa com Miguel Jerónimo, coordenador do projeto.

MARGARIDA FILIPE MDA e “AL”

“Águas Livres” (“AL”) – A temática desta exposição incide no projeto de recuperação da Serra de Monchique, afetada pelo maior incêndio florestal da Europa em 2018. Quase 28.000ha foram queimados, prejudicando a comunidade local, mas também os habitats naturais e espécies desta área. Pode-nos explicar como teve início este projeto de recuperação?

Miguel Jerónimo (MJ) - O GEOTA começou a trabalhar nesta região em 2015. Na altura, o projeto que desenvolvemos tinha como objetivo definir e ensaiar uma nova metodologia para a gestão do território em Portugal, denominada gestão ambiental partilhada. O projeto contava com várias entidades parceiras incluindo municípios, Juntas de Freguesia, associações locais, universidades e organismos do Estado. No entanto, era sobretudo um projeto de investigação e não tinha, naquela fase, como resultado uma intervenção física no território. Infelizmente, com a catástrofe do incêndio de Monchique de 2018, que foi o maior incêndio da Europa nesse ano, abriu-se a possibilidade de fazer algo e avançar com intervenções em áreas ardidadas com vista à recuperação das mesmas. Isto não seria possível sem o apoio da Ryanair como parte da sua iniciativa de compensações de carbono. O Algarve, como sabemos, é um dos principais destinos da companhia aérea tendo vivenciado de perto o impacto que o incêndio causou, não só



Miguel Jerónimo, coordenador do projeto "Renature Monchique"



pela base que opera em Faro, mas também pela proximidade que o CEO da companhia, Michael O'Leary, tem à região. Assim, através de contactos com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e com a Região de Turismo do Algarve, foi possível apresentarmos um projeto Renature Monchique, que tinha precisamente como objetivo implementar a metodologia em que já estávamos a trabalhar e ajudar a restaurar parte dos principais habitats da Rede Natura 2000 afetados pelo incêndio, apoiando o bem-estar local, mitigando os impactos futuros das alterações climáticas e apoiando a comunidade local a recuperar do desastre. Uma das condições para avançarmos com a parceria era que o GEOTA tivesse total autonomia para definir as ações e investimentos do projeto, algo que se tem vindo a manter até ao momento.

“AL” – Um projeto desta natureza requer uma planificação a médio e longo prazo. Como se organizaram?

MJ - Em menos de seis meses após o incêndio, foi possível ao GEOTA já estar no terreno a apoiar a comunidade local. Para além do financiamento da Ryanair, este projeto não seria também possível sem os restantes parceiros que complementam a ação do GEOTA, dos quais fazem parte o ICNF, a Região de Turismo do Algarve e o município de Monchique. Já vamos no terceiro ano e, como em qualquer projeto desta natureza, os resultados só se atingem no longo prazo. Por isso, se dependesse unicamente do GEOTA, estaríamos disponíveis para trabalhar na região nos próximos 30 ou 40 anos.

“AL” - Qual foi a receptividade da comunidade local ao projeto? Os voluntários são todos da região ou existem ajudas oriundas de outras partes?

MJ - Inicialmente, havia uma certa desconfiança, principalmente porque todas as intervenções são suportadas pelo projeto, não tendo o proprietário que avançar com qualquer investimento - como o provérbio diz “quando a esmola é muita o povo desconfia”. Porém, este projeto só é possível porque trabalhamos precisamente com proprietários privados. Não nos podemos esquecer que 98% da floresta em Portugal é privada e quando um incêndio dessas proporções acontece as pessoas são os maiores lesados, uma vez que a sua atividade económica fica totalmente destruída.

Para despertar o interesse dos proprietários e conseguir chegar até eles, lançamos todos os anos uma campanha local, onde, com a ajuda do município de Monchique, espalhamos cartazes e flyers pelo comércio local, colocamos outdoors e promovemos anúncios nas redes sociais. Assim que somos contactados por potenciais interessados, fazemos uma visita ao terreno com o proprietário onde temos a oportunidade de explicar melhor o projeto, perceber a visão que o proprietário tem e de que modo é que o podemos ajudar. Aí, sabemos que conseguimos ultrapassar todas as barreiras ou desconfianças que possam existir em torno do projeto graças à credibilidade e organização que apresentamos. Após o primeiro ano do projeto, foi muito mais fácil conseguir a confiança dos proprietários porque já era reconhecido o mérito e impacto do projeto na região.

Após as visitas ao terreno e chegada a fase das intervenções de reflorestação e restauro ecológico, que decorrem por norma entre se-



tembro e abril, uma equipa especializada coordenada pelo GEOTA, em estreita colaboração com os proprietários, executa as ações. Esta equipa profissional tem 15 elementos, totalmente equipados e capacitados para as intervenções. Para que o projeto tenha também um impacto na economia local a grande maioria dos elementos da equipa são locais e, sempre que possível, todos os materiais (plantas, equipamentos, máquinas, etc.) necessários para o projeto são adquiridos no comércio local.

Até ao momento, já foram plantadas cerca de 200.000 árvores autóctones, entre sobreiros, medronheiros, castanheiros, carvalhos-de-Monchique, azinheiras, carvalhos-cerquinhos, freixos e amieiros. Dependendo das condições biogeográficas dos terrenos e dos desejos dos proprietários, escolhemos as espécies que melhor se adaptam àquela propriedade.

“AL” – Têm ideia do número de pessoas envolvidas no projeto?

MJ - Já conseguimos envolver cerca de 60 proprietários. No entanto, se juntarmos as respetivas famílias, estamos a falar de um universo de centenas de pessoas, entre produtores de medronho, de cortiça, unidades de turismo rural, etc. Até agora a aceitação foi bastante positiva e a esmagadora maioria dos proprietários envolvidos quer continuar a colaborar com o projeto. Dito isto, obviamente que há situações a corrigir e continuaremos a melhorar ano após ano, a acompanhar e colaborar com os proprietários.

Para além das ações de reflorestação e restauro ecológico, a educação ambiental é também uma componente muito importante do projeto para tentar chegar a uma audiência mais vasta, sensibilizando para as problemáticas do projeto. Nesse sentido, desenvolvemos ações de voluntariado abertas à comunidade local, ou junto da comunidade escolar, tendo envolvido, até ao momento, cerca de 400 voluntários. Produzimos também uma websérie sobre o projeto - www.renaturemonchique.org - onde é possível assistir ao nosso dia a dia. Nesta websérie já participaram caras bastante conhecidas como a Cuca Roseta ou o Ângelo Rodrigues tendo alcançado milhões de visualizações nas redes sociais do GEOTA.

“AL” – O facto da serra de Monchique ser parte da REDE Natura contribuiu de alguma forma para obter o apoio de parceiros públicos e privados, nomeadamente da Ryanair?

MJ - O principal fator é a importância que a região do Algarve tem para a companhia aérea e também pela proximidade familiar que o CEO, Michael O’Leary, tem à região. Isto não exclui que, a par da Ria Formosa, a Serra de Monchique é das áreas mais importantes em termos de biodiversidade no Sul de Portugal sendo o “pulmão verde” do Algarve. Pelas suas condições biogeográficas de exceção - a relativa proximidade ao mar e a altitude máxima de 902 m geram uma precipitação anual 3 a 4 vezes superior, quando comparado, por exemplo, com Portimão. Estes valores de precipitação só se encontram novamente no Centro e Norte do País fazendo com que a Serra de Monchique seja um oásis no sul de Portugal, portadora de uma riqueza e variedade faunística, florística e de habitats importantíssima, sendo o que lhe confere o estatuto de proteção Rede Natura 2000. Uma das espécies emblemáticas desta zona é o Carvalho-de-Monchique que, como o nome indica, em Portugal, só se encontra em Monchique estando neste momento criticamente ameaçada. Todo este contexto pesou para que o projeto viesse a fazer parte da iniciativa de compensação das emissões de carbono da Ryanair.

“AL” - Sabemos que Portugal tem sido palco de inúmeros incêndios nos últimos anos. Como vê a questão das alterações climáticas e da questão da escassez de água na gestão dos fogos florestais?

MJ - Para além da recuperação de parte dos principais habitats Rede Natura 2000, um dos grandes objetivos do projeto é ser um catalisador para uma floresta mais resiliente aos incêndios, suportada sobretudo através de espécies autóctones e no combate ao abandono da paisagem. Acreditamos que estar parado não é uma opção. Não é rentável e suportável ter incêndios catastróficos que consomem a floresta a cada 10 ou 15 anos e o conseqüente abandono. Todos os cenários climáticos apontam para um Portugal cada vez mais seco e com ondas de calor mais extensas. Só um mosaico agro-florestal mais diverso pode ajudar a mitigar esses cenários. Têm que existir apoios do Estado mais robustos e contínuos à gestão da floresta porque uma grande parte dos proprietários rurais não têm capacidade técnica e financeira para o fazer. Nos últimos anos, produziram-se muitas reformas e novas políticas para o território, mas que tardam em ser implementadas no terreno. Isto serve para Monchique ou para qualquer outra região portuguesa que seja ciclicamente afetada pelos incêndios.

“AL” – Haverá associada a esta exposição várias iniciativas dirigidas a escolas e também o programa de mesas redondas à Volta da Terra. Pode-nos adiantar como é que este programa se vai desenvolver?

MJ - O objetivo do GEOTA para esta exposição é criar um espaço multifuncional que possa promover o debate para além do projeto. Desse modo, contamos desenvolver dois momentos de debate: o primeiro sobre a necessidade de transversalidade na adoção de políticas de sustentabilidade ao nível nacional e municipal, onde estamos a convidar jovens ativistas, municípios, o novo Governo e, como não poderia deixar de ser, a própria EPAL. O segundo momento de debate, está relacionado com a importância da conservação da natureza para o turismo e vice-versa, no qual estamos focados sobretudo nos parceiros do projeto e também no novo Governo. Estes dois momentos irão acontecer durante o mês de março. Por outro lado, como a educação ambiental e o envolvimento da comunidade escolar tem uma forte presença no projeto, quisemos também transportá-la para a exposição, onde pretendemos realizar várias visitas guiadas nas quais os alunos são também desafiados a desenhar a floresta dos seus sonhos. O objetivo passa por confrontar os alunos com a ideia do que é uma “floresta ideal” e pô-los a discutir as diferentes interpretações desse “ideal”. Para estas ações estamos a trabalhar com as escolas com maior proximidade geográfica ao Museu da Água. ●

HORÁRIO

Segunda-feira a Sábado

10h00-12h30 e 13h30-17h30

Fundo de Pensões da EPAL

Até 2008, a EPAL dispunha de um Fundo de Pensões integralmente de regime de benefício definido. Nesse ano procedeu-se à reformulação do Plano de Pensões, o qual contemplou, essencialmente, a passagem de uma parte dos então atuais Trabalhadores ativos da Empresa para um regime de contribuição definida. A formalização do "Corte" do Plano anterior e a entrada em vigor do novo Plano ocorreu março de 2008, tendo ainda ficado decidido que, para os novos Trabalhadores, não seriam efetuadas contribuições fixas, mas podendo estes proceder a entregas voluntárias, caso assim o desejassem.

Desta forma, a EPAL dispõe de um sistema de benefícios sociais para os seus Trabalhadores, substanciado em dois planos de pensões, um plano de benefícios definidos e outro de contribuições definidas, que têm inerente o pagamento de um complemento da

pensão de reforma (por idade e invalidez) atribuída pela Segurança Social.

A política restritiva prudente que a EPAL assume na gestão da carteira preserva, sobretudo, a estabilidade em contraponto ao risco, pois a finalidade de um Fundo de Pensões é pagar as responsabilidades enquanto houver beneficiários a usufruir de complementos de reforma, no caso do Benefício Definido, e de igual forma assegurar que as rentabilidades da Contribuição Definida sejam as maiores possíveis, de modo a que os beneficiários obtenham um maior benefício após a respetiva reforma.

Benefício definido (BD)

É um plano de pensões que define o montante de benefício de complemento à pensão que um Trabalhador irá receber na reforma. Este Plano, descontinuado em 2008 para Trabalhadores então com

idade inferior a 55 anos, é gerido, autonomamente, por uma instituição financeira, tendo a Empresa a responsabilidade de assegurar que o mesmo dispõe do financiamento necessário para fazer face às responsabilidades inerentes.

Contribuição definida (CD)

É um plano de pensões segundo o qual a Empresa tem como única obrigação pecuniária a realização de contribuições fixas junto de uma entidade financeira autónoma. Encontra-se atualmente a ser gerido em duas carteiras, uma denominada "Conservadora", e outra "Dinâmica", permitindo assim cada Trabalhador poder optar de acordo com o seu perfil de risco.

Adicionalmente, qualquer Trabalhador (pertença ou não atualmente ao Plano de Pensões da EPAL) pode, querendo, efetuar contribuições voluntárias, passando a usufruir das vantagens inerentes

à gestão ativa do Plano (devendo neste caso entrar em contato com a Direção de Recursos Humanos da EPAL).

O capital individual de cada Trabalhador poderá ser resgatado na idade de reforma, integralmente ou de forma faseada, de acordo com as regras legais e fiscais vigentes.

Rentabilidade da carteira em 2021

O Fundo de Pensões da EPAL apresentou em 2021 uma valorização em todas as suas carteiras superior face ao benchmark (índice de referência de acordo com a política de investimento definida), levando a que a rentabilidade das carteiras fosse bastante positiva:

- **Benefício Definido** – valorização de 5,5% (benchmark de 4,7%)
- **Contribuição Definida:**
 - Sub-fundo Conservador - valorização de 2,7% (benchmark de 1,5%)
 - Sub-fundo Dinâmico - valorização de 6,8% (benchmark de 5,1%).

● CARLA MARTINS DAF

EPAL participa no 32º Congresso da Associação de Hotelaria de Portugal em Albufeira

A EPAL e a AHP – Associação de Hotelaria de Portugal renovaram pelo 9.º ano consecutivo o Protocolo de Cooperação efetuado entre as duas entidades, com o objetivo de promoverem uma melhor gestão e eficiência do consumo da água.

Neste âmbito, a EPAL marcou presença no 32.º Congresso da AHP, que se realizou em Albufeira com o tema "O Turismo tem futuro", onde participaram os principais players da Hotelaria no país. Este ano, com especial destaque para a promoção da app "H2O Quality", que disponibiliza informação sobre a qualidade da água e localização dos bebedouros mais próximos, e do "Waterbeep", serviço que permite otimizar o consumo da água, evitando o seu desperdício.

Com esta iniciativa, a EPAL evidencia as suas soluções sustentáveis, com o propósito de apoiar este segmento de mercado a melhorar a sua eficiência, contribuindo, também, para aumentar a confiança na água da rede pública junto de quem nos visita.

À semelhança de anos anteriores, a EPAL teve um stand-tipo que foi totalmente customizável pela AHP, tendo sido concebida uma imagem gráfica pelos nossos designers, em sintonia com os suportes informativos da APP H2O Quality e do Waterbeep.

No stand estiveram disponíveis os diversos suportes informativos associados ao tema, e também folhetos da Garrafa "Lisbon Soul", peça de design exclusivo do Arquiteto Siza Vieira que resultou da parceria entre a EPAL e a AHP. Aos congressistas foram ainda distribuídos os folhetos alusivos a estes temas e merchandising associado ao serviço waterbeep.

De salientar ainda que o stand foi visitado pelo presidente da AHP e por inúmeros congressistas, que demonstraram agrado com o conjunto de iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas entre a EPAL e este segmento.

A iniciativa foi divulgada nos meios digitais da EPAL, bem como da AHP, nomeadamente, nas suas páginas no Facebook e LinkedIn. ●

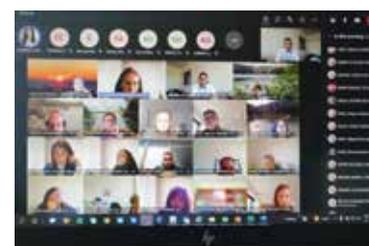
CARLA VIEIRA DA SILVA CMEA

Sensibilização Metodologia Planos de Segurança da Água na AdVT

A 13 de janeiro realizou-se uma Ação de Sensibilização sob o tema "Metodologia de Implementação de Planos de Segurança da Água (PSA)", destinada aos elementos do Grupo de Trabalho (GT PSA) que vai desenvolver o processo de implementação do PSA na AdVT.

A sessão foi ministrada, via Teams, por Rui Neves Carneiro, diretor de LAB, e contou com a presença dos profissionais do GT PSA, pertencentes às Direções da EPAL mais diretamente envolvidas neste processo (DCM, DGA, DOA, DSE, ENG, LAB e MAN), num total de 37 elementos.

Esta abordagem de avaliação e gestão do risco (PSA), inicialmente proposta pela Organização Mundial de Saúde e que, entretanto, foi adotada na legislação nacional relativa à qualidade da água destinada ao consumo humano (aditamento ao Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 92/2010, de 26 de julho, previstos no Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro),



deve ser desenvolvida por todas as entidades gestoras de sistemas de distribuição de água.

Esta metodologia tem por base uma análise sistemática dos perigos e a avaliação do risco ao longo de todo o sistema de abastecimento de água, desde a área envolvente da captação até ao ponto de utilização final (ponto de entrega ou torneira do consumidor), objetivando garantir o fornecimento de uma água segura em todos os pontos de entrega ou zonas de abastecimento.

Esta avaliação do risco deverá ser submetida à apreciação periódica por parte do Regulador que poderá, se necessário, auscultar a autoridade de saúde ou outras entidades sobre a avaliação realizada. ● ANA MARGARIDA JORGE LAB

Isabel Zibaia Rafael assina novo livro de receitas que tem como ingrediente principal a água da rede



Voltámos a convidar os portugueses a cozinhar de forma sustentável, sem desperdício de água e de alimentos, com o lançamento do segundo livro da coleção “Irresistível Água da Torneira à Mesa com...”. O primeiro livro foi de autoria da Cátia Goarmon, ex-concorrente do Master Chef Portugal e autora de um programa no canal de TV 24Kitchen, que reuniu propostas de receitas que promovem práticas mais sustentáveis, a economia circular e a utilização de produtos sazonais e locais.

Desta vez, Isabel Zibaia Rafael, autora do conhecido blogue culinário “Cinco Quartos de Laranja”, aceitou o desafio lançado e assina um conjunto de 24 receitas da gastronomia portuguesa que apresentam um toque especial: a água da torneira é o ingrediente principal.

Mais do que um repositório de receitas, o livro pretende transmitir um conjunto de boas práticas para incentivar o consumo sustentável de água e reduzir o desperdício alimentar. A organização e planeamento das compras semanais, rentabilizando o tempo disponível e proporcionando uma alimentação equilibrada, a utilização do mesmo ingrediente-base para várias refeições, a compra de produtos a granel, privilegiando produtos locais e da época, o reaproveitamento dos alimentos e a reutilização da água para diversos pratos da semana são gestos incentivados nesta publicação. É fundamental sensibilizar para a presença da água nas refeições que chegam diariamente à nossa mesa, não esquecendo que 92% da água consumida mundialmente destina-se à produção de bens alimentares. Assim, sempre que desperdiçamos co-

mida, estamos a desperdiçar água e recursos naturais.

“Foi com muito orgulho que aceitei o convite da EPAL para realizar este livro, onde se promove o consumo sustentável de água, e simultaneamente, se procura reduzir o desperdício alimentar, através da or-

ganização e planeamento das refeições. O consumo de água da torneira é um gesto que traz consigo uma mensagem de sustentabilidade ambiental. Consumir água da torneira é uma prática que faz a diferença!”, afirma Isabel Zibaia Rafael.

Na sessão de apresentação do

livro, que se realizou na Academia do Solar dos Presuntos, em Lisboa, e que foi transmitida em direto nas páginas da Empresa nas redes sociais, João Manzarra e Sara Prata deixaram um apelo ao consumo de água da torneira como um comportamento simples e sustentável a adotar por todos no dia a dia. **“O consumo da água da torneira traz muitos benefícios, mas aquele que importa falar é na parte da sustentabilidade. Temos um recurso incrível nas nossas casas, que nos permite ganhar tempo e que tem menos impacto ambiental. Este livro, para além de dar muitas dicas sobre sustentabilidade e reaproveitamento de água, é em si um apelo para que as pessoas consumam água da torneira com consciência ambiental para preservação deste bem escasso”**, considera João Manzarra.

“É cada vez mais importante que chegue a cada vez mais pessoas a mensagem que temos um bem precioso dentro da nossa casa: uma água cuidada, tratada e certificada. É um dos recursos mais preciosos que temos no nosso planeta e temos a obrigação de não só de cuidar daquilo que temos à nossa volta, como também saber usar os recursos que temos disponíveis de forma mais consciente”, aponta Sara Prata.

De referir que este livro integra o conjunto vasto de ações que a EPAL realiza, com diferentes entidades, públicas e privadas, que já aderiram ao consumo em exclusivo da água da torneira, a opção mais amiga do Planeta (neste momento mais de 260 instituições já aderiram em Lisboa).●



Sara Prata, Marcos Sá, Isabel Zibaia Rafael e João Manzarra (da esquerda para a direita)

“AL” e RAQUEL LOUREIRO CMEA

Em dezembro de 2021, a atividade da EPAL e da Águas do Vale do Tejo foi reforçada com 26 novos Trabalhadores

ANA REGO DRH

No âmbito do Plano Anual de Orçamento da Águas do Vale do Tejo para o ano de 2021 que aprovou a admissão de 23 Trabalhadores, e

consequente deliberação do Conselho de Administração que autorizou o desenvolvimento dos respetivos processos de admissão - com a regularização de vínculos de Trabalhadores que se encontravam a desempenhar funções em regime de avença ou contrato de trabalho temporário em várias áreas da Empresa - foram integrados a 30 de dezembro/2021, 23 Trabalhadores, com afetação às direções de Manutenção, Operações de Abastecimento, Operações de Saneamento, Sustentabilidade Empresarial e Gestão de Ativos.

Acresce ainda a admissão de 3 Trabalhadores (EPAL/MAN – 2; EPAL/AdVT/DOA – 1), ocorridas igualmente em dezembro/2021 e resultantes de recrutamentos externos, tendo em vista a substituição de Trabalhadores que saíram.

É com grande satisfação que os recebemos na nossa equipa e os acolhemos para, em estreita colaboração, cumprirmos a nossa missão.

Convidámos os novos Trabalhadores a partilharem o significado da sua integração na Empresa. ●



RUI MIGUEL VIEIRA DIAS

T.O. Assistência a Redes - MAN
Sup. Construção Civil de Emergência
Parque das Nações

"É um enorme orgulho fazer parte da EPAL, um símbolo nacional."



DAVID VICENTE BORGES

Técnico Operativo A - DOA
Área do CO Oeste BA
Etar Seia

"Trabalhar na EPAL/AdVT é para mim sinónimo de responsabilidade. Fazer todos os dias por merecer a confiança que em mim foi depositada, valorizando sempre este nosso recurso que é a água! "



CARLOS MIGUEL MENDES MARTINS

Técnico Superior A - MAN
Dept. de Castelo Branco
Polo Castelo Branco

"Estou muito satisfeito pela oportunidade de poder fazer parte desta grande família, tão importante para o bem estar de tantas pessoas. Pretendo contribuir para escrever mais uma página na sua já grande história recheada de conquistas e inovações, desfrutando desta nova jornada que começo."



ANA MARGARIDA GRILO DIAS

Técnico Superior A - MAN
Sup. Eletromecânica e Instrumentação
Armazém Manutenção (Évora)

"É o concretizar de uma etapa profissional, com a oportunidade única de integrar uma Empresa de renome."



BERNARDO MANUEL HENRIQUES FOUTO

Técnico Operativo A - DOA
Área do CO de Póvoa
ETA Póvoa

"Estou muito grato por ficar na Empresa, o facto de ter entrado para os quadros demonstra que a mesma dá valor a quem trabalha e se esforça para aprender. Num futuro próximo espero continuar aqui e crescer tanto a nível profissional como pessoal."



TEODEMIRO MANUEL MENDES PATRICA

Técnico Operativo A - DOA
Sup. do CO de Sistemas Autónomos
ETA Caia

"Sempre tive curiosidade em conhecer melhor o processo produtivo da água. Com esta oportunidade de integrar a família AdVT espero aprender ainda mais e contribuir para garantir uma água segura."



ANDRÉ FILIPE MARTINS NUNES

Técnico Superior A - DOA
Dept. da Beira Baixa
Polo Castelo Branco

"Estou extremamente feliz pelo ingresso na EPAL/AdVT, uma Empresa referência. Estou motivadíssimo para assimilar novos conhecimentos nesta nova etapa da minha vida profissional, estando pronto a dar o melhor de mim para ser uma mais valia para a Empresa."



RITA CRISTINA RODRIGUES CABRAL

Técnico Superior A - DOA
DR Abastecimento de Água Beiras
Polo Castelo Branco

"É um enorme orgulho fazer parte desta grande Empresa de referência que é a EPAL/AdVT mas também um grande desafio ao qual me comprometo dando sempre o melhor de mim."



ANDRÉ GABRIEL MARTINS CARVALHAL

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"É uma honra fazer parte da grande Família EPAL/AdVT. Continuarei, dia após dia, a dar o melhor de mim pela equipa dinâmica de trabalho e pela Empresa que represento. Receberei com o maior agrado as oportunidades e funções que me forem destinadas. Obrigado por me (nos) terem recebido de forma calorosa e por nos transmitirem motivação, parceria e trabalho em equipa."



MÁRIO RUI LOPES LUIS

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"Fazer parte do grupo EPAL/AdVT faz-me acreditar numa melhoria de qualidade de vida."



DIOGO MIGUEL AMARO MARQUES

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"Estou muito feliz por ter esta excelente oportunidade de integrar a Empresa. Esta oportunidade é um salto muito grande na minha carreira profissional que irei levar em frente com todo o gosto, motivação e empenho. Pretendo ser bastante útil para a Empresa durante muitos anos."



JORGE MANUEL FERREIRA LOPES

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"Neste tempos difíceis e incertos, os meus sentimentos perante esta surpresa são: Justiça, Segurança e Agradecimento."



LUCIANO FERNANDES DA SILVA

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"Estou bastante feliz por representar e pertencer à EPAL/AdVT. É um grande presente e uma oportunidade de crescer profissional e pessoalmente. Um bem haja a todos e um enorme obrigado por me acolheram."



MARCO ANTÓNIO ARAÚJO BARATA

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"É uma honra fazer parte da Empresa AdVT e trabalhar para o desenvolvimento e sustentabilidade do Planeta, através do tratamento de águas residuais. É com muito orgulho que desempenho as minhas funções de Técnico Operativo na ETAR de Castelo Branco. Agradeço desde já esta oportunidade e obrigado por me acolherem "



MIGUEL ALEXANDRE PRATA MATOS AFONSO

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"A integração na EPAL/AdVT deixou-me feliz e motivado, e um sentimento de reconhecimento. Espero contribuir para o crescimento da EPAL/AdVT e sentir-me útil a esta instituição onde encontrei pessoas com valor, numa instituição com valores."



BERNARDO MANUEL NUNES FIGUEIREDO CARREIRO

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"Começo por referir que estou muito contente e realizado por integrar uma grande Empresa. Não é grande apenas no conceito profissional, mas também no social e familiar, tendo como exemplo o dia de acolhimento, onde fui muito bem recebido e elucidado."



VÂNIA CRISTINA CATARINO GONÇALVES

Técnico Superior A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

"É com enorme satisfação que integro as Águas do Vale do Tejo, estando sempre disposta a dar o meu melhor contributo para o futuro. A vida é um constante recomeço, trazendo a oportunidade de mostrar aquilo de que somos capazes com determinação, coragem e autoconfiança, nunca desistindo perante as adversidades, trabalhando em equipa para um mesmo objetivo e estando sempre disposta a evoluir. Bem-haja!"



DIOGO CASSIANO MATOS SILVA

Técnico Superior A - DGA
Área de Afluências Indevidas
Parque das Nações

"Apesar do meu início na EPAL/AdVT ter sido há mais de ano e meio, é muito gratificante ter uma oportunidade para integrar os quadros da Empresa, principalmente quando gosto do ambiente na equipa onde estou inserido e do trabalho que desenvolvo. Irei dar o máximo para continuar a estar à altura do desafio e a contribuir para esta casa de excelência."



FILIPE MIGUEL DE MATOS FLORINDO

Técnico Operativo A - DOS
Área do CO da Raia
ETAR Castelo Branco

" Uma oportunidade e uma vida mais estável é o que espero, com a celebração deste novo contrato. Obrigado! "



PATRÍCIA LOPES FERREIRA FURTADO

Técnico Superior A - DSE
Sup. Alentejo e Beiras
Polo Guarda

"Não podia acabar o ano e iniciar um novo da melhor maneira! É com uma enorme satisfação e gratidão que encaro a minha admissão nesta grande Empresa que é a EPAL/AdVT. Inicia-se uma nova etapa da minha vida, que vai possibilitar continuar a desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos técnicos adquiridos na minha área de formação. "



RUBEN EMANUEL BOINO ALBUQUERQUE

Técnico Operativo A - DOA
Área do CO Oeste BA
Etar Seia

"Um muito obrigado pela oportunidade de fazer parte desta Empresa. Espero estar à altura deste novo desafio."



ANA FILIPA SANTOS MONTEIRO

Técnico Superior A - DOS
Dept. da Beira Alta
Polo Guarda

"Sendo a EPAL/AdVT uma Empresa de renome, é uma grande satisfação fazer parte dela. Espero crescer, adquirir novos conhecimentos e estar à altura de novos desafios."

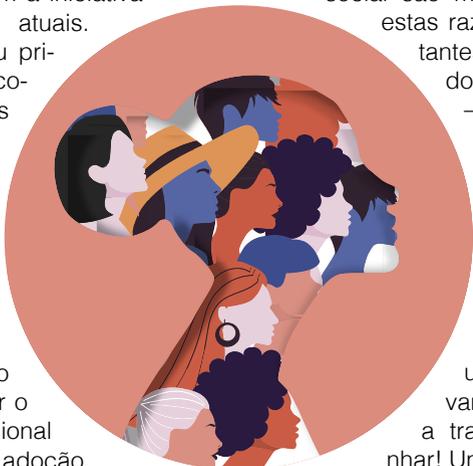
COMISSÃO DE TRABALHADORES

Um pouco de história

Organizado pelo Partido Socialista da América em Nova Iorque, o primeiro Dia Nacional da Mulher foi celebrado em 1909. Com a finalidade de reivindicar melhores condições de trabalho para as Mulheres, uma marcha tomou as ruas da cidade. Assim, o dia 28 de fevereiro daquele ano foi o início de um movimento que só ganharia força. Até hoje, os motivos que deram origem à iniciativa mantêm-se atuais.

Desde o seu primórdio, as comemorações estiveram intimamente ligadas ao movimento socialista. E, por causa dele, o dia 8 de março passou a ser o Dia Internacional da Mulher. A adoção desta data ocorreu em 23

de fevereiro do calendário juliano de 1917. Porém, com a adoção do calendário gregoriano pela Rússia no ano seguinte, transformou-se em 8 de março. Nesse dia, em 1917, deu-se o fim do Império Russo e da dinastia Romanov. E isso só foi possível graças às Mulheres que se juntaram ao exército para depor o czar Nicolau II. Há 25 anos, um outro acontecimento importante marcou para sempre a história e a luta feminina ao longo das décadas. Em setembro de 1995, em Pequim, ocorreu a Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres. Foi nessa conferência que as Nações Unidas se comprometeram a promover a igualdade de género. Em Portugal, hoje, as discriminações das mulheres vão desde o acesso ao emprego, à progressão da carreira profissional e aos salários que são, em média, 14% mais baixos comparativamente com os dos homens em trabalho igual ou de valor igual, chegando aos 26%, nos quadros superiores. São também as Mulheres que auferem, em maior número, o salário mínimo nacional. E



se a situação já era grave, com a pandemia piorou. Com as situações de layoff, dispensas para apoio extraordinário à família, entre outras, as Mulheres sofreram uma perda salarial na ordem dos 16% nos anos de 2020 e 2021. A maioria das Trabalhadoras desempregadas não tem acesso a prestações de desemprego e os riscos de pobreza e de exclusão social são maiores. Todas estas razões são bastantes para fazer

do 8 de Março – Dia Internacional da Mulher, Trabalhadora, um dia de luta. A igualdade entre Mulheres e homens é uma luta que vamos continuar a travar para ganhar! Uma luta de Mulheres e de homens:

- Pelo emprego estável e com direitos / Contra a precariedade e o desemprego; - Pelo aumento geral dos salários / Contra a discriminação e a pobreza; - Pelas 35 horas semanais para todos e a conciliação / Contra a desregulamentação dos horários de trabalho; - Pela saúde no trabalho e a proteção dos Trabalhadores face à Covid-19 / Contra os elevados ritmos de trabalho e as doenças profissionais - Pela dignidade, pela liberdade sindical e a efetivação de direitos nos locais de trabalho / Contra a violência e o assédio. Vamos à luta contra a exploração, pelo direito à igualdade das Mulheres, no trabalho e na vida, como uma fonte de progresso e justiça social para todos os trabalhadores e para o desenvolvimento do País. Porque enquanto as Mulheres forem discriminadas, também nenhum homem será verdadeiramente livre. A Comissão de Trabalhadores da EPAL saúda neste 8 de Março,

AS MULHERES TRABALHADORAS E A SUA LUTA POR UM MUNDO MAIS JUSTO E EQUALITÁRIO! ●

AREPAL

Inscrições para preenchimento de vagas no Lar da Associação

Decerto já se terá questionado sobre a forma como se processam as inscrições para preenchimento da vagas no Lar da AREPAL.

Sabia que possuímos um "Livro de Registo de Inscrições" para preenchimento de vagas no Lar?

Gerida pela nossa diretora técnica temos uma lista de espera dos vários pedidos que vão surgindo. Quando ocorre uma vaga, e por ordem de registo dos pedidos, dando sempre preferência aos Reformados, Trabalhadores, ex-Trabalhadores da EPAL e seus familiares e sócios em geral, a pessoa em questão é contactada na sua vez, no sentido de preencher a vaga existente.

Aquilo que frequentemente acontece é que, quando retomamos o contacto para o preenchimento da vaga, os inscritos ou ainda não pretendem ingressar ou, entretanto, já encontraram uma solução alternativa. Em qualquer dos casos, é de toda a conveniência a manutenção dos nossos registos actualizados, pois isso acaba por prejudicar financeiramente a Associação. dado que o processo de admissão implica uma série de exames

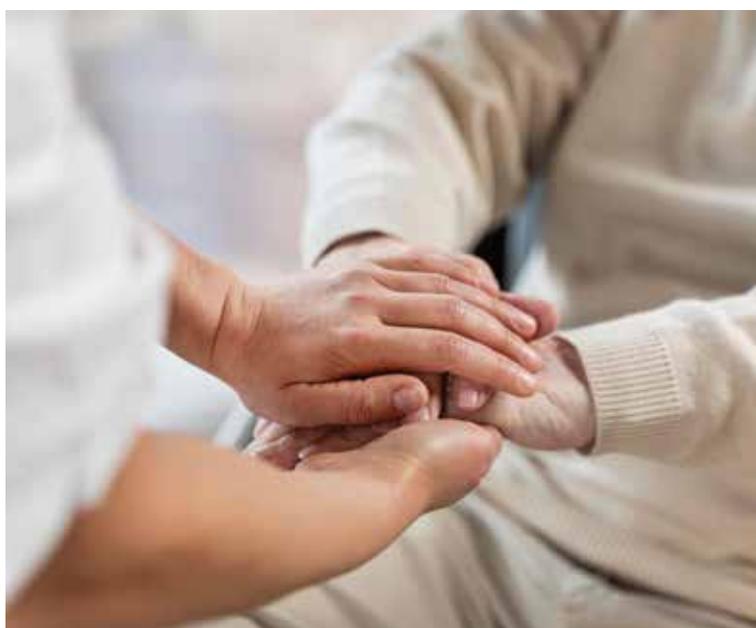
de saúde e documentos que por vezes demoram mais de um mês a recolher.

Desta forma, apelamos para se inscreverem e à necessidade de ser mantido o contacto com a Associação e actualizado o interesse efectivo no preenchimento das vagas que venham a surgir, uma vez que atrasam a entrada de outros Utentes e um quarto vazio é um prejuízo evitável para a Arepal, cuja Direção se esforça por manter as contas equilibradas por forma a poder proporcionar mais e melhores condições aos Utentes ao nosso cuidado.

Sobre as inscrições, informamos que Reformados e Trabalhadores e ex-Trabalhadores da EPAL e seus familiares beneficiam de prioridade na entrada da AREPAL, ao abrigo do protocolo assinado com a Empresa, que nos apoia anualmente nas nossas atividades de solidariedade social.

Para efetuar uma inscrição, lembramos que deverá ser sócio da Associação.

Para mais informações contacte-nos através do endereço de correio eletrónico: arepal.dir@gmail.com ●



Modelo de Cadastro Técnico: Como surgiu e porquê?

RITA MONTEIRO DGA

O Modelo de Cadastro de ativos técnicos, atualmente implementado na EPAL e adaptado na AdVT, tem uma história que remonta a 2007, ano em que a consultora Deloitte apresentou uma reorganização à estrutura orgânica da EPAL. Dessa nova estrutura orgânica, nasceu a direção de Gestão de Ativos (DGA), que tinha como principal missão a gestão de equipamentos, terrenos e inspeção técnica de construção civil. Na altura, a DGA continha na sua estrutura orgânica uma área de manutenção que foi fundamental para se conhecerem as rotinas de manutenção de cada tipologia de ativo, assim como, o ciclo de vida de cada equipamento, consoante as suas características técnicas.

No entanto, na tentativa de dar resposta à sua missão, a DGA deparou-se com uma lacuna: a EPAL não tinha registos digitais e atualizados dos equipamentos que ao longo dos anos foram adquiridos. Essa informação estava na memória dos Trabalhadores que atuavam no terreno.

Mas lá diz o povo “o que tem de ser tem muita força” e, primeiramente, foi feita uma recolha/registo de catálogos de equipamentos que existiam nos diversos recintos da EPAL. Este registo foi feito num ficheiro Excel, ou seja, numa base comumente falível.

Mais tarde, e aproveitando o momento em que decorria um pro-

cesso de inventariação dos ativos operacionais e não operacionais, encabeçado pela área financeira, a DGA integrou este processo e recolheu informação técnica e cadastral dos equipamentos. No final deste processo, apenas a DGA ficou com o registo deste levantamento de ativos e foi necessário um “local” para guardar e partilhar esta informação a quem dela precisasse.

O candidato mais óbvio foi o software Maximo que já existia na EPAL e tinha administração in house.

O Maximo, na versão que utilizamos enquanto Sistema de Manutenção e Gestão de Ativos, não é mais do que um programa informático de fluxo de trabalho. Tem várias bases de dados incorporadas que se relacionam entre si e que ajudam a controlar os investimentos (já se consegue relacionar o nº inventário com o nº imobilizado), a gestão da manutenção (através das Ordens de Trabalho de manutenção preventiva e corretiva) e as necessidades da área de operações e dos utilizadores das instalações da EPAL (que podem fazer Pedidos de Trabalho sobre um/uns ativo/s e/ou localizações). Foi preciso adaptar o software às necessidades que a DGA foi encontrando e assim nasceu o Modelo de Cadastro de Ativos Operacionais, que se apoiou na área de manutenção, exploração e cadastro geográfico.

Em suma, em 2009, já com um levantamento em bruto de ativos operacionais e não operacionais, a área da Informação (DGA) e manutenção da DGA, MAN e DOA definiu uma ordem quanto à localização e às tipologias de cada ativo. Este foi o grande desafio, que resultou naquilo que hoje temos disponível: um ativo com os seus respetivos números (n.º ativo, n.º inventário, n.º imobilizado) que se encontra numa determinada localização representativa da sua localização geográfica (Sistema, subsistema, recinto ou troço, GNA (grande natureza de ativo), etc). Na prática, é como se estivéssemos no Maps da Google e procurássemos uma localização, onde íamos aproximando da localização que pretendemos. O raciocínio é o mesmo.

Recentemente, o utilizador já consegue não só consultar os dados referentes a um determinado ativo como também (dependendo do ativo) localizá-lo num mapa geográfico acedendo a partir do Maximo.

Em resumo, hoje em dia, o utilizador com as devidas permissões consegue saber quando um ativo foi instalado, onde foi instalado, por onde passa ao longo da sua vida útil, quanto custa a sua manutenção e qual a sua última morada (dentro das empresas EPAL e AdVT).

Mas o modelo não é estanque e não está concluído. Pela frente ainda existe o processo do fim do ciclo dos ativos que se encontra obsoleto e pesado para o utilizador. Tem sido nesta etapa que a área de cadastro técnico se tem debruçado ultimamente com as restantes áreas fundamentais (DSE, MAN, DOA e DCT), de modo a elaborar-se um novo processo de abate que seja viável para o utilizador da EPAL e da AdVT.

Sobre esta temática não é demais reforçar a enorme importância que as áreas operacionais têm para a promoção de um cadastro de ativos o mais representativo, quanto o possível, à realidade infraestrutural no “terreno”. Sendo do interesse de todos, é fundamental a existência de canais de comunicação simples e diretos para garantir que movimentações e desafetação de equipamentos são refletidas no software Maximo. Para tal, a equipa “por detrás” do endereço cadastroativos.epal@adp.pt está sempre disponível para receber todos os contributos para este fim e muitos outros.

Não podemos deixar de referir que sabemos que tem sido um desafio para o utilizador perceber como funciona o Maximo e, na verdade, não é um software friendly para quem utiliza pouco. Para estes casos, recomendamos a formação em Maximo divulgada na Academia das Águas Livres. Também a equipa de cadastro técnico está sempre à disposição do utilizador tanto para ajudar com o manuseamento do software, como para explicar como estão os equipamentos registados e até como se faz um PT (Pedido de Trabalho). ●



a fechar...



A 22 de março assinala-se o **Dia Mundial da Água**. Conheça todas as iniciativas desenvolvidas pela Empresa já na próxima edição.

Programa Avançado Energias no Setor da Água

Já arrancou a 3.ª Edição e é acreditada pela Ordem dos Engenheiros

Arrançou, recentemente, a 3.ª edição do PERSA- Programa Avançado Energias no Setor da Água, um dos Cursos que integram a oferta formativa da Academia das Águas Livres da EPAL, com o objetivo de reforçar a capacitação de quadros e técnicos para a transição energética e descarbonização no setor da Água. O curso, que conta com um corpo docente de universidades e institutos de excelência, obteve o reconhecimento- a Acreditação pela Ordem dos Engenheiros OE+AcCEdE- o que permitiu reforçar a garantia da qualidade desta oferta.

A cerimónia de lançamento contou com as presenças de José Sardinha, presidente do Conselho de Administração da EPAL, e Carlos Mineiro Aires, Bastoná-

rio da Ordem dos Engenheiros, que abriram a sessão e deram as boas-vindas aos 25 alunos que integram esta edição e que são oriundos de empresas do Grupo Águas de Portugal e de outras que integram o setor da água e do Ambiente.

Os conteúdos do curso centram-se nas tecnologias de produção, transporte e armazenamento de energia renovável, na dimensão técnica e de gestão. Foca-se nas oportunidades geradas pela integração do controlo operacional das instalações consumidoras de energia, na gestão de cargas e da produção de energia, na gestão de reservas de água maximizando o autoconsumo, com a perspetiva de produção e consumo de energia, no ciclo urbano da



água, enquanto estratégias criadoras de valor para as entidades gestoras e stakeholders.

O Programa tem uma duração

de 3 meses e meio, realizando-se às terças e quintas-feiras, em formato misto (presencial/online), com um total de 203 horas. ● AAL

EPAL oferece Kits Escola da UNICEF contribuindo para um dos direitos mais fundamentais da Humanidade: a Educação das Crianças

A EPAL ofereceu 20 Kits Escola no âmbito da iniciativa "Presentes para a Vida" da UNICEF, através da qual qualquer pessoa ou entidade pode oferecer artigos essenciais para o terreno.

Este apoio enquadra-se na concretização dos valores de Responsabilidade Social da EPAL e tem por objetivo ajudar a criar condições para melhorar o acesso ao ensino e à educação.

O Kit Escola permite montar uma sala de aula para até 40 alunos e um professor em minutos, em qualquer parte do mundo, sendo muito utilizada em casos de emergência. Cada Kit contém cadernos, canetas, lápis, quadros de ardósia, giz, cartazes educativos, um globo insuflável, marcadores, tesouras, cola, régua, esquadros, borrachas, afias e um rádio solar.



A UNICEF é financiada, exclusivamente, por contribuições voluntárias de Governos, fundações, empresas e doadores individuais. Com mais de 70 anos, trabalha em mais de 190 países e territórios para melhorar as condições das crianças, sendo a sobrevivência, a proteção e o desenvolvimento infantil imperativos universais do progresso humano. Esta organização procura, com os donativos que recebe e com as ações que desenvolve no terreno, ajudar todas as crian-

ças a desenvolverem todo o seu potencial. Trabalha com vários parceiros para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que constituem a nova agenda global para a realização da visão de paz e progresso social consagrada na Carta das Nações Unidas, procurando promover prosperidade e o bem-estar de todos nos seus mais diversos domínios.

O presente oferecido pela EPAL que se enquadra no ODS 4 – Educação de Qualidade, irá fazer a diferença na vida das centenas de crianças que irão beneficiar deste Presente Para a Vida.

Saiba mais sobre como doar um Presente para a Vida e contribuir para um mundo melhor em <https://presentesparaavida.unicef.pt/>. ● RAQUEL LOUREIRO CMEA

Novo Tarifário da EPAL para 2022

Entraram em vigor as tarifas de venda de água para 2022, atualizadas de acordo com a previsão do índice harmonizado de preços no consumidor, conforme estabelecido no Decreto-Lei nº 124/2021, de 30 de dezembro.

A atualização de preços, para a grande maioria dos clientes domésticos da EPAL, cerca de 85% (consumo médio mensal de 8m³ e um contador até 25mm) é de 9 cêntimos por mês.

Importante lembrar que a EPAL tem disponível a Tarifa Social da Água, destinada a Clientes mais carenciados, que prevê descontos que podem ir até aos 93%, e uma Tarifa Familiar destinada a agregados familiares com 5 ou mais pessoas. ● CMEA